

121

O ANTI-SEMITISMO NAS PUBLICAÇÕES INTEGRALISTAS PARA ALÉM DE GUSTAVO BARROSO.

Daniel R. Milke, René E. Gertz (IFCH - Dep. de História - PUCRS).

O integralismo, doutrina de caráter considerado fascista da década de 30, tinha na sua filosofia, aspectos nitidamente anti-semitas. O principal ideólogo anti-semita do integralismo foi Gustavo Barroso. Suas obras, incluindo-se aí *A Sinagoga Paulista*, foram as que representaram de maneira mais incisiva o anti-semitismo que envolvia os adeptos da doutrina do Sigma. Porém Barroso já teve sua obra bastante pesquisada, razão pela qual pesquisam-se outras manifestações de caráter intolerante e avesso aos judeus dentro da teoria da Ação Integralista Brasileira. Mesmo que o integralismo se considerasse uma doutrina nacional sem preconceitos de cor e raça, as manifestações pejorativas contra os judeus podem ser percebidas desde os livros de Plínio Salgado, que também afirmava categoricamente o distanciamento do integralismo das propostas nazistas e das perseguições aos judeus, até as suas revistas e jornais. Os judeus, os comunistas e os banqueiros, faziam parte, segundo eles, de um mesmo plano de dominação mundial, por isso deveriam ser combatidos. Propomos que o pensamento fascista brasileiro não tinha na figura de Gustavo Barroso o único elemento de difusão de idéias anti-semitas, demonstrando com isso a passividade e a aceitação de todo o movimento integralista, e ainda que a AIB não foi a gênese do pensamento anti-semita brasileiro. A pesquisa está sendo feita através de publicações diversas e principalmente integralistas, da década de 30, tais como livros, revistas e jornais. O que se pode perceber, em um primeiro momento, é que o alcance da questão judaica não se restringe somente a uma corrente da AIB e sim dissemina-se, mesmo que de forma mais sutil, por todo o espectro político brasileiro do período. A pesquisa é realizada no acervo do Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e o Partido de Representação Popular. (FAPERGS)